

EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE:

revisão narrativa

André Sousa Almeida

Pedro de Jeová Estumano Santos

Maury Luz Pereira

Maria Tereza Pereira de Souza

Resumo

O coronavírus (Covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mostraram que até julho de 2022, houve 577 milhões de casos no mundo, evoluindo para óbito 6,4 milhões, sendo que no Brasil, no mesmo período, ocorreram 33.813.587 casos, evoluindo para óbito 678.486. Indivíduos acometidos pela doença, hospitalizados em estado grave, eram assistidos pelos profissionais de saúde, denominados de profissionais de linha de frente, com a finalidade de promover a recuperação no combate da doença. Esse trabalho tem como objetivo descrever as consequências da pandemia do Covid-19 sobre os profissionais da saúde. Trata-se de um estudo de revisão da literatura com abordagem narrativa, desenvolvida a partir de quatro etapas. O período escolhido para a análise envolveu artigos publicados entre 2020 e 2022, sendo a busca realizada em julho de 2022. Esta revisão de literatura está dividida em 02 blocos: o primeiro aborda os problemas psicológicos sobre o profissional de saúde e o segundo menciona os danos causados com o uso prolongado dos equipamentos de proteção individual (EPI's). Como consequência, os profissionais de assistência direta além de manifestarem esgotamento físico pela carga exaustiva de trabalho, manifestaram quadros internos de ansiedade, depressão, burnout, dependência química e esgotamento mental, além do medo incerto se voltariam para casa sem terem se contaminado. Como consequência externa, o uso prolongado dos equipamentos de proteção individual (EPI's), causou lesões na pele desses profissionais, sendo a maioria na face pelo uso de máscaras e óculos de proteção. Portanto observou-se que os efeitos da pandemia, sobre os profissionais de saúde, não foram somente psicológicos, mas também físicos.

Palavras-chave: Covid-19; Profissional; Saúde.

Abstract

Coronavirus (Covid-19) is an infectious disease caused by the SARS-CoV-2 virus. Data released by the World Health Organization (WHO) showed that until July 2022, there were 577 million cases in the world, with 6.4 million leading to death, and in Brazil, in the same period, there were 33,813,587 cases, evolving to death 678,486. Individuals affected by the disease, hospitalized in a serious condition, were assisted by health professionals, called front-line professionals, in order to promote recovery in

the fight against the disease. This work aims to describe the consequences of the Covid-19 pandemic on health professionals. This is a literature review study with a narrative approach, developed from four stages. The period chosen for the analysis involved articles published between 2020 and 2022, and the search was carried out in July 2022. This literature review is divided into 02 blocks: the first addresses the psychological problems of the health professional and the second mentions the damages caused by prolonged use of personal protective equipment (PPE). As a result, direct care professionals, in addition to expressing physical exhaustion due to the exhausting workload, manifested internal conditions of anxiety, depression, burnout, chemical dependence and mental exhaustion, in addition to the uncertain fear if they would return home without being contaminated. As an external consequence, the prolonged use of personal protective equipment (PPE) caused injuries to the skin of these professionals, most of them on the face due to the use of masks and goggles. Therefore, it was observed that the effects of the pandemic on health professionals were not only psychological, but also physical.

Keywords: Covid-19; Professional; Health.

INTRODUÇÃO

O coronavírus (Covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, tendo início em 2019, na cidade de Wuhan na China, desencadeando uma emergência sanitária mundial (RIBEIRO *et al*, 2022). Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde caracterizou o surto da doença como uma pandemia (VIEIRA *et al*, 2022; SILVA *et al*, 2022; COSTA *et al*. 2022). Sua transmissão ocorre através de contato direto ou indireto, como por exemplo superfícies contaminadas com

o vírus, gotículas expelidas por indivíduos contaminados e partículas virais durante a realização de procedimentos geradores de aerossol (COELHO *et al.*, 2022; MAURICIO, 2021).

O Covid-19 pode causar quadros clínicos variados em seus infectados, podendo apresentarem-se assintomáticos ou graves. Vale ressaltar que o vírus tem alta transmissibilidade, podendo provocar uma síndrome respiratória aguda com quadros leves e graves com insuficiência respiratória. Além dos distúrbios respiratórios pode apresentar outros sintomas como: febre, tosse seca, fadiga, mal estar, mialgia, sintomas gastrointestinais, dor no peito, perda de fala e movimentos. Em alguns casos o indivíduo acometido pode apresentar sintomas de uma gripe comum sem ocorrência de danos (ARARIPE *et al.* 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 30/07/2022 houve 577 milhões de casos de Covid-19 no mundo, evoluindo para óbito 6,4 milhões. No Brasil, no mesmo período, ocorreram 33.813.587 casos, evoluindo para óbito 678.4868. Devido as altas taxas de incidência da doença no Brasil e evolução para a mortalidade dos infectados, ocorreu uma demanda maior por leitos críticos, havendo uma sobrecarga nos serviços de terapia intensiva, necessitando de profissionais para atuarem diretamente no manejo desses pacientes (VIEIRA *et al.* 2022).

A pandemia continua causando prejuízos aos indivíduos, famílias, comunidades e sociedade em todo mundo, por ainda não terem conhecimentos sobre como a doença se comporta no organismo e as medicações pouco efetivas para seu tratamento. A forma de prevenção adotada até o momento é o distanciamento social e o uso de máscara para dificultar o contágio (NASCIMENTO *et al.* 2022).

Considerando que o indivíduo hospitalizado em estado grave, acometido pelo coronavírus, é assistido pelos profissionais de saúde, no intuito de promover a recuperação e levando em consideração que estes representam a linha de frente no combate da doença, quais efeitos a pandemia do Covid-19 causou aos profissionais de assistência direta? Esse trabalho tem como objetivo descrever as consequências da pandemia do Covid-19 sobre os profissionais da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura com abordagem narrativa, desenvolvida a partir de quatro etapas. Na primeira etapa, foi elaborada a pergunta

norteadora: “Quais efeitos a pandemia do Covid-19 causou aos profissionais de assistência direta?”.

A busca na literatura foi realizada na segunda etapa, a partir da utilização das bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. Foram agrupados todos os estudos que atendessem aos critérios de inclusão, que compreenderam a: artigos que apresentassem em seu conteúdo obrigatoriamente, efeitos do Covid-19 sobre os profissionais da saúde, no idioma português, com estudos de qualquer natureza e que estivessem disponíveis na íntegra na internet.

O período escolhido para a análise envolveu artigos publicados entre 2020 e 2022. A busca pelos artigos ocorreu em julho de 2022, a fim de resgatar atualizações recentes. Optou-se pelos três descritores: “Covid-19”, “Profissionais”, “Saúde”, no idioma português.

Em uma terceira etapa foi realizada a busca inicial pelos títulos dos artigos que respondiam aos descritores adotados e selecionados aqueles que mencionavam os efeitos do Covid-19 sobre os profissionais da saúde. Na primeira busca, foram encontrados 30 artigos de consulta livre para compor esta revisão. Ainda para processo de refinamento, foi realizada a leitura dos resumos, para anular quaisquer dúvidas quanto à inclusão do artigo na revisão. Após essa etapa, continuaram 15 artigos, 03 dissertações, 01 relatório de estágio e 01 site governamental, que atendiam a todos os critérios de inclusão acima citados.

Na última etapa, realizou-se a síntese dos artigos analisados após leitura exaustiva do material selecionado e as informações capturadas foram disponibilizadas e organizadas nesta revisão para melhor compreensão da proposta desta narrativa.

Vale ressaltar que esta revisão de literatura está dividida em 02 blocos: O primeiro aborda os problemas psicológicos sobre o profissional de saúde, o segundo menciona os danos causados com o uso prolongado dos equipamentos de proteção individual (EPI's), finalizando a pesquisa com as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

Problemas psicológicos sobre o profissional de saúde

Há evidências de que os profissionais de saúde que estiveram ligados diretamente a assistência ao paciente durante a pandemia estão em maior risco de

manifestar quadros de depressão, ansiedade, *burnout*, dependência química pelo uso de medicações por períodos prolongados sem avaliação de um profissional e transtornos de estresse pós-traumático (COELHO *et al.* 2022; RIBEIRO *et al.* 2022).

Uma revisão integrativa intitulada: O impacto da pandemia de Covid-19 no trabalho dos profissionais da saúde, evidenciou que o setor da saúde passou por uma adaptação que influenciou o cotidiano dos profissionais, tornando perceptível a exaustão. O aumento da quantidade de pacientes e o crescimento da carga horária de trabalho teve como consequências não somente o esgotamento físico, mas também o mental, havendo necessidade de intervenções que visem prevenir estes transtornos e resultando na melhoria da qualidade de vida destes trabalhadores (MAURICIO, 2021).

O profissional de saúde em seu cotidiano desenvolve atividades exaustivas em condições de trabalho nem sempre adequadas. Um ambiente que não proporciona segurança para suas atividades torna-se um gerador de sofrimento mental, comprometendo a sua qualidade de vida, contribuindo para o uso de psicotrópicos no intuito de fomentar alívio para a sua dor originada pelo ambiente insalubre que está inserido (RIBEIRO *et al.* 2022).

Foram notados aspectos psicossomáticos em 289 trabalhadores da saúde de diferentes modalidades durante uma pesquisa brasileira, realizada em Teresina – PI, 97 faziam uso de psicotrópicos para tratar depressão, ansiedade, estresse, cansaço mental e insônia (RIBEIRO *et al.* 2020).

Em estudo realizado com 3.484 profissionais de saúde de diferentes modalidades com o tema: Percepção de risco de adoecimento por Covid-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde, evidenciou quadro de depressão severa em 18,5% e moderada em 17,1%. No que se refere a ansiedade, 29,6% apresentaram severidade e 17,9% moderada. 21, 5% apresentaram sintomas de estresse severo e 14,2 moderado (COSTA *et al.* 2022).

O sofrimento psíquico no trabalho e o prazer em trabalhar foram observados em níveis críticos no estudo: Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da Covid-19 (BAPTISTA *et al.* 2022). O artigo “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da Covid-19, demonstrou que em diversos momentos o medo de infecção da doença era evidente, sendo esse um dos principais fatores relacionados ao sofrimento psíquico, pois realizavam o manejo

dos pacientes acometidos e observavam as evoluções clínicas, o que acentuava ainda mais o sofrimento (HORTA *et al.* 2022).

Outro fator que interfere na saúde mental do profissional, é a quantidade de leitos limitados nas unidades de terapias intensivas (UTI's), impondo aos profissionais da saúde, a responsabilidade de decidirem através de critérios pré-estabelecidos quem teria acesso aos respiradores, enquanto os demais aguardavam. O tempo de espera para atendimento de pacientes em estado grave acometidos por Covid-19 pode ser fatal, na maioria dos casos, deve-se ter prioridade no atendimento (VIEIRA *et al.* 2022).

Vale ressaltar que essa crise de saúde pública deve ajudar a entender melhor a vulnerabilidade do profissional afim de criar estratégias de prevenção ao sofrimento psicológico.

Uso prolongado de EPI's e lesões na pele

Equipamentos de proteção individual (EPI's) refere-se a qualquer equipamento utilizado como barreira protetora, tendo como objetivo, proteger as mucosas, pele e roupa de agentes infecciosos. Atualmente é considerado a maneira mais eficaz de prevenção a contaminação do Covid-19, especialmente em profissionais da saúde (NASCIMENTO *et al.* 2022).

Em meio a pandemia do Covid-19, um grupo de profissionais da saúde colocavam-se na assistência direta aos pacientes infectados, denominados de profissionais da linha de frente. Estes profissionais encontravam-se com maior risco de contaminação pelo vírus, pois estavam expostos diretamente devido a disponibilidade limitada de EPI's, falta de conhecimento adequado para entender a doença e o uso inadequado dos equipamentos (NASCIMENTO *et al.* 2022; SILVA, 2022; MARTINS, 2021).

Os profissionais da saúde que realizavam atendimento aos indivíduos acometidos por Covid-19, utilizavam os EPI's de acordo com o contexto em que estavam inseridos, podendo usar: máscaras, luvas, óculos ou protetor facial transparente, roupa/avental resistente à água, fato de corpo inteiro, touca, botas especiais ou sapatos fechados (NASCIMENTO *et al.* 2022; SILVA, 2022; MARTINS, 2021). As instituições de saúde devem disponibilizar EPI's adequados aos seus profissionais (SILVA, 2022).

No contexto da pandemia, houve várias elaborações de guias voltadas aos serviços de saúde com a finalidade de fornecer conhecimento sobre quais tipos de EPI's seriam mais adequados a serem utilizados nesse enfrentamento e como seria o processo de colocação e retirada correta, para garantir que não houvesse contaminação. Os serviços de saúde nesse contexto tinham como principal função fornecer equipamentos de acordo com cada função do profissional, porém com o aumento de infectados, ocorreu maior uso dessas barreiras protetivas, evoluindo para escassez desses insumos no mercado uma vez que a China é o maior produtor destes produtos e foi o primeiro país a registrar os casos de Coronavírus, atrasando a exportação destes (AGUIAR, 2022).

Oliveira (2020), relata que devido a pandemia do Covid-19, a frequente necessidade de higienização das mãos e o uso de luvas prolongado, aumentaram os riscos de dermatites e dermatoses, podendo causar eritema, ressecamento, descamação, fissuras, prurido, infecções secundárias e agravamento de doenças de pele preexistentes. No que refere o uso de máscaras N95 e óculos de proteção individual, aumentaram os riscos para lesões por pressão em face, devido seu uso prolongado (RAMALHO, 2020).

Spadotto *et al.* (2022), em estudo realizado no Serviço Especializado de Terapias Intensivas (SETI) no Hospital das Clínicas vinculado a Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), intitulado: "Lesões por pressão relacionadas ao uso de máscaras N95 na pandemia Covid-19", evidenciou que 91,8% dos profissionais de saúde pesquisados, apresentaram algum tipo de lesão na face após o plantão devido ao uso do dispositivo por período prolongado. Vale ressaltar que 71,8% destes profissionais faziam uso de produtos para pele no intuito de prevenir hiperemias reativas principalmente na região nasal.

Silva *et al* (2022), realizaram uma revisão integrativa com o título: "Lesões de pele por Equipamentos de Proteção Individual e medidas preventivas no contexto da COVID-19", tiveram em seus resultados que os equipamentos de proteção individual causadores de ocorrências na pele foram a máscara cirúrgica e N95, óculos de proteção, protetor facial, luvas e roupas de proteção.

As lesões de pele mais frequentes provocadas pelo uso de máscaras foram: 35,2% lesão por pressão I e 11,7% lesão por pressão II; 23,5% acne e depressão cutânea; 17,6% dermatite de contato irritante e erupção cutânea; e 11,7% lesões

associadas à umidade. No que refere as lesões associadas pelo uso de óculos de proteção, foi evidenciado que: 23,5% apresentaram lesões por pressão estágio I e 17,6% estágio II, sobre a lesão causada pelo uso de protetor facial, 23,5% dos profissionais apresentaram lesões por pressão estágio I. Já lesões cutâneas causadas pelo uso de luvas, 23,5% tiveram xerose e 17,6% fissuras, pelo uso de roupas de proteção, 11,7% tiveram dermatite de contato irritante (SILVA, 2022).

Colodetti *et al* (2021), realizaram um estudo que tinha como objetivo propor a elaboração de uma cobertura profilática no intuito de gerar prevenção de lesão por pressão na face dos profissionais de saúde devido ao uso de máscara durante a pandemia provocada pela Covid-19 através da literatura, houve elaboração de uma cobertura não estéril composta por 02 camadas de silicone perfurado, 01 espuma de poliuretano e 01 filme de poliuretano, com a finalidade de reduzir o atrito na pele e diminuição da umidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 continua sendo um grave problema de saúde pública no mundo. No início, pouco se sabia sobre essa doença que devastava a humanidade. Como consequência, os profissionais de assistência direta além de manifestarem esgotamento físico pela carga exaustiva de trabalho, manifestaram quadros internos de ansiedade, depressão, *bournot*, dependência química e esgotamento mental, além do medo incerto se voltariam para casa sem terem se contaminado.

Como consequência externa, o uso prolongado dos equipamentos de proteção individual (EPI's), causou lesões na pele desses profissionais, sendo a maioria causadas na face pelo uso de máscaras e óculos de proteção. Vale ressaltar que houve estudos para criação de uma cobertura profilática com a finalidade de diminuir o atrito com a pele, e diminuir a umidade causada.

Portanto observasse que os efeitos da pandemia, sobre os profissionais de saúde, não foram somente psicológicos, mas também físicos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. F. Medidas protetivas para o enfrentamento da Covid 19 sob a ótica dos profissionais de saúde de um complexo hospitalar de Curitiba. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2022

ARARIPE, G. S.; BRANCO, G. M. P. C.; FARIAS, R. R. S. O impacto da pandemia de COVID-19 no trabalho dos profissionais da saúde: Uma Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, e14110817210, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Acesso em: 31 de jul 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17210>.

BRASIL. Departamento de Informática do SUS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Acesso em: 31 de jul 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>.

BAPTISTA, *et al.*. Distress and pleasure indicators in health care workers on the COVID-19 front line. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2022;30: e 3519. [Access 07/22/2022] ; Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3519>.

COSTA, A. S.; GRIEP, R. H.; ROTENBERG, L. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. *Cad. Saúde Pública* 2022; 38(3):e00198321.

COELHO, *et al.* Contexto de trabalho e manifestações clínicas da COVID-19 em profissionais de saúde. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE0163345.

COLODETTI, R.; SIPOLETTI, W. G. R.; BRINGUETE, M. E. O. Cobertura profilática para lesões por pressão na face dos profissionais de saúde durante a COVID-19. *Revista Nursing*, 2021; 24 (276): 5700-5706.

HORTA, *et al.* “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. *J Bras Psiquiatr*. 2022;71(1):24-31.

MAURÍCIO, T. A educação e formação dos enfermeiros do bloco operatório durante a pandemia por Covid-19: uma revisão de escopo. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2021.

MARTINS, C. V. C. Os Enfermeiros face à Covid-19: conhecimentos, atitudes e percepção de risco. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, 2021.

NASCIMENTO, *et al.* Resiliência dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus- uma revisão teórica. *Rev Enferm Atual In Derme* v. 96, n. 37, 2022 e-02120113.
<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1171>.

RIBEIRO, *et al.* Ethical-professional decision-making in exceptional situations given the Covid-19 pandemic: a scoping review. *Online Braz J Nurs.* 2022. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2022.6557>.

RIBEIRO, I. A. P.; GUIMARÃES, M. R.; FERNANDES, M. A. Sofrimento mental e consumo de psicotrópicos por trabalhadores da saúde no cenário da COVID-19. *Rev Enferm Atual In Derme* v. 96, n. 37, 2022 e-021200. <https://doi.org/10.31011/read-2022-v.96-n.37-art.1317>.

RIBEIRO, I. A. P.; FERNANDES, M. A.; PILLON, S. C. Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances by health care workers. *Rev Bras Enferm.* DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0279>.

RAMALHO, A. O. Lesões de pele relacionadas ao uso de equipamentos de proteção individual em profissionais de saúde: estratégias de prevenção frente a pandemia por Covid-19. São Paulo: GPET, SOBEST, 2020. 18p. https://doi.org/10.30886/ManualLPRDMCovid19_PT.

SILVA, *et al.* Skin injuries due to Personal Protective Equipment and preventive measures in the COVID-19 context: an integrative review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2022. [Access 07/22/2022]; Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5636.3522>.

SILVA, M. C. V. Complicações da utilização de equipamentos de proteção individual no atendimento a doentes por COVID-19. Relatório final de estágio apresentado à Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Bragança, 2022.

SPADOTTO, *et al.* Lesões por pressão relacionadas ao uso de máscaras N-95 na pandemia por Covid-19. *Revista Nursing*, 2022; 25(287):7606-7611.

SILVA, *et al.* Skin injuries due to Personal Protective Equipment and preventive measures in the COVID-19 context: an integrative review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2022; [Access 07/22/2022]; <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5636.3522>.

VIEIRA, *et al.* Burnout and resilience in intensive care Nursing professionals in the face of COVID-19: A multicenter study. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2022. [Access 07/22/2022]; <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3537>.